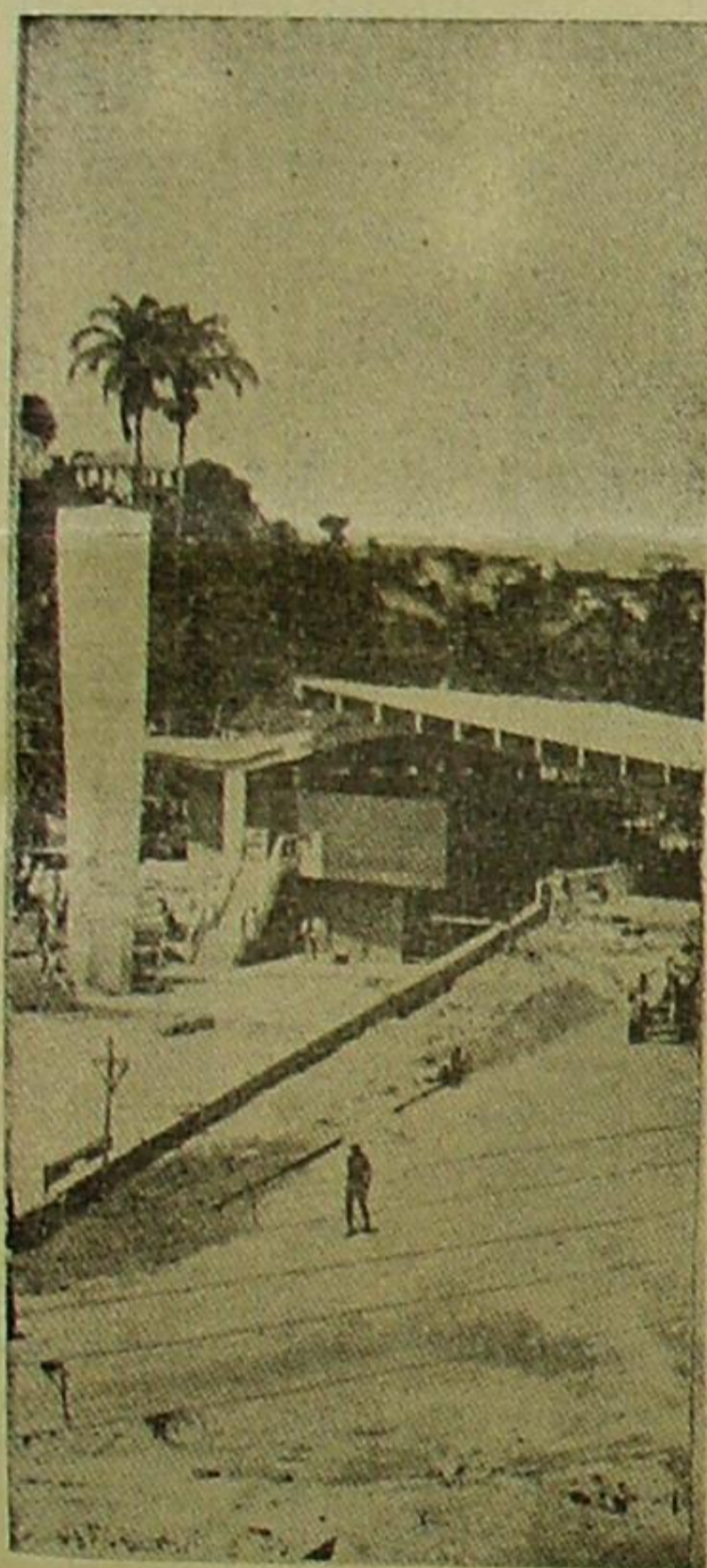
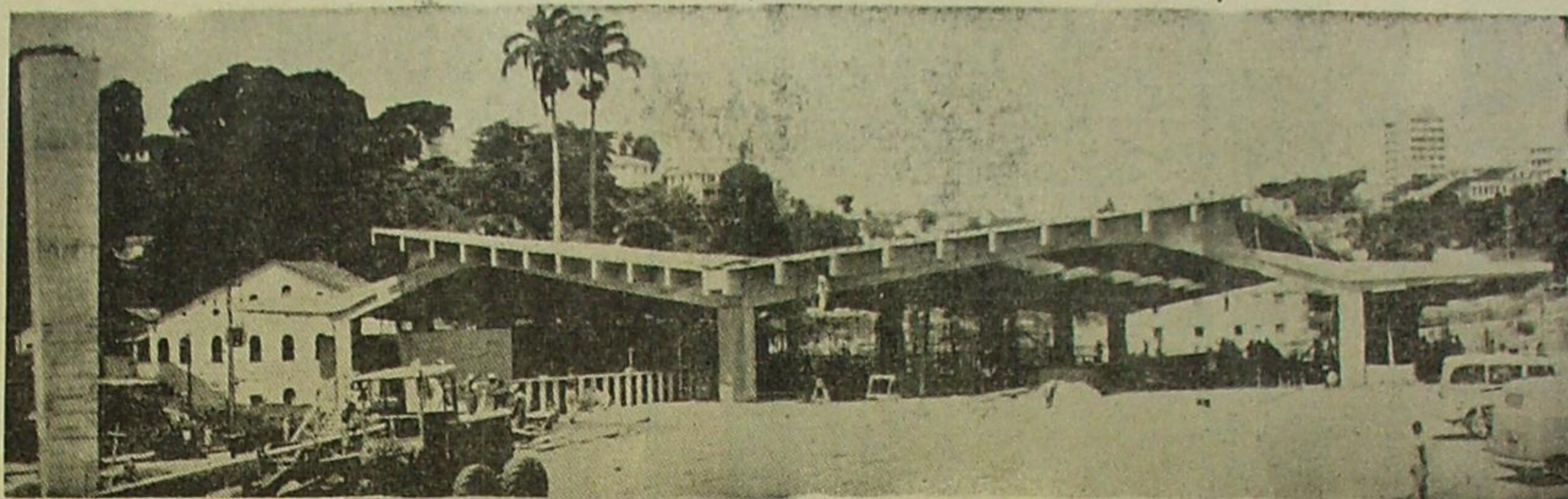


Estação Rodoviária de Salvador

Inaugurando a ESTAÇÃO RODOVIÁRIA, o Governo Juracy Magalhães promove uma verdadeira revolução no tráfego rodoviário do Estado, coordenando-o e disciplinando-o, dentro da mais moderna técnica urbanística; e ainda mais: proporcionando conforto, tranquilidade e segurança a esses novos bandeirantes do sertão brasileiro — os motoristas rodoviários.



DERBA

A Estação Rodoviária de Salvador — que se inaugura hoje, pela manhã — é uma das principais obras da administração Juracy Magalhães, construída pelo Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia — DERBA, e cujo projeto é do arquiteto Diógenes Rebouças. Sua finalidade é de coordenar, centralizar e distribuir o tráfego rodoviário do Estado, e para isso, sua concepção e planejamento obedeceram à mais moderna técnica urbanística observada no mundo inteiro em construções dessa natureza.

O arquiteto Diógenes Rebouças, autor do projeto, orientou também as instalações de iluminação elétrica interna e externa, as hidráulicas-sanitárias e as de águas pluviais.

CARACTERÍSTICAS E FUNCIONAMENTO

A estação constitui-se de dois pavimentos distintos, abrigados por cobertura mista de laje de concreto e telha de fibro-cimento, disposta simetricamente no sentido longitudinal.

No pavimento térreo, limitado por gradil de ferro e concreto, encontram-se: os serviços de administração do prédio, pátio de permanência de passageiros e acompanhantes, circulação e rampas de acesso de passageiros e bagagens; 13 boxes com armários e guichês de vendas de passagens; 8 boxes para instalação de 5 cabines de telefones públicos, serviços de correios e telégrafos, bancos, farmácia, lanches e frios, bares, bancas de revistas e jornais, lembranças da Bahia, etc., além do conjunto de sanitários para homens e mulheres, expedição de bagagens, casa de medidores de luz, sub-estação com transformadores próprios, reservatórios de água inferior e superior, com capacidade para 100.000 e 25.000 litros, respectivamente; pátios laterais de estacionamento para táxis, carros particulares e veículos parados e jardins.

O segundo pavimento, numa cota elevada de 3,50m, compreende uma área coberta de mais de 3.000m², onde se situam três pistas de 100m de comprimento por 6m de largura, onde trafegarão e estacionarão os ônibus, estando previsto duas plataformas para saída e uma de chegada, com capacidade de estacionamento de 24 ônibus e sistemas especiais de rampas com sinalizações indicativas, que darão acesso e escoamento de passageiros que entram e saem.

O tráfego será perfeitamente orientado e estatisticamente controlado e disciplinado por torníquetes, sistema acústico de alto-falantes com amplificadores de som e relógios eletro-automáticos, distribuídos racionalmente em toda a área de utilização. Além dessas plataformas e pistas de tráfego, que permitirão uma intensidade de movimentação prevista para 180 ônibus por hora, sem atropelamento que significa em termos médios de 1.800 veículos por dia, ou seja, 54.000 passageiros, numa demanda máxima difícil de ser superada num futuro próximo, pois no momento circulam em Salvador cerca de 300 ônibus — dia, no tráfego rodoviário) existirá ainda n outro pavimento uma cabine de controle com uma central telefônica e sistema eletro-acústico de alto-falantes e relógios internos, controlados pela administração em concurso com a Polícia Rodoviária, responsável pela regularidade de funcionamento das empresas concessionárias das linhas em tráfego. Disporá a estação de um bem localizado serviço de restaurante, anexo a uma cozi-

nha e câmara frigorífica, que completa as instalações do segundo pavimento, sem se referir aos sanitários existentes tanto para mulheres como para homens à semelhança do pavimento térreo.

SITUAÇÃO

Em três planos distintos, a saber: cota 19/80 — pátios de estacionamento permanente ou eventual, ao lado da estação, destinados a táxis, carros particulares ou veículos de carga, jardins e passeios de periferia. Cota 20/30 — pavimento térreo da Estação com uma faixa de limitação de área interna de circulação de pedestres. Cota 23/86 — segundo pavimento, conjugado por rampas com tráfego rodoviário normal e a parte interna da Estação. Futuramente, teremos ainda a estrada BR-28 paralela à Estação na cota 25/00, articulada com esta por meio de viadutos.

ESTRUTURA

As fundações são em estacas de concreto premoldado num total de 2.800ml, ou seja, num volume de concreto com as sapatas e cortina, superior a 500m³, variando o comprimento destas estacas entre 10 e 16ml. Estrutura mista em concreto armado comum num volume de cerca de 1.000m³ e colunas articuladas em concreto pretendido, bem como as lajes das marquizes e vigamento da cobertura que merecem uma técnica especial de cálculo e execução, bastando ressaltar que somente em ferro comum — o chamado aço doce CA-37 e TOR-50 — foram aplicadas, aproximadamente, 100 toneladas e mais cerca de 30 toneladas de aço duro especial de 5mm de diâmetro num volume em torno de 500m³ de concreto pretendido.

As paredes divisórias são de tijolos de alvenaria à vista e cobertura com telhas de fibro-cimento e transporte, para efeito de iluminação interna, durante o dia.

DADOS

Toda a estrutura de concreto à vista, como foi executada, com exceção das paredes divisórias dos boxes, sanitários e cozinhas, que serão de tijolos cerâmicas à vista, sem nenhum tratamento especial, além da limpeza. O revestimento interno dos sanitários é de azulejos e piso de cerâmica, bem como os pisos dos boxes, das rampas, do restaurante, cozinha e das circulações. Corrimão de concreto contornando o prédio, nos lugares adequados e fechamento em quadros de grades de metal no pavimento térreo com portões de acesso. Piso em lajes de granito aplicado cinza de Santa Luzia, bem como o revestimento da escada principal. Pista de tráfego e plataformas em concreto especial de pavimentação. Estrutura do telhado em terças de concreto pretendido, cujas telhas de fibro-cimento que ficarão à vista, serão fixadas em barrotes de madeira de lei.

Vale ressaltar que a área de cobertura do prédio que será em dois pavimentos distintos alcançará uma superfície de construção superior a 4.000m².

GOVERNO:

Juracy Magalhães

PROJETO:

Diógenes Rebouças

LOCAL:

Sete Portas

CONSTRUÇÃO:

Em 12 meses